



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0272/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 06/10/2025

Vice-ministro recebe embaixador do Irão em Riade



Saud Al-Sati (à direita) mantém conversações com Alireza Enayati, em Riade

O vice-ministro de Assuntos Políticos do Reino da Arábia Saudita, Saud Al-Sati, recebeu em Riade o embaixador do Irão no Reino, Alireza Enayati.

Durante a reunião, a dupla "revisou as relações bilaterais e as maneiras de fortalecê-las de uma maneira que atenda às aspirações dos dois países", escreveu ontem domingo, o Ministério das Relações Exteriores em um post no X.

Enquanto isso, o presidente do Conselho Shura, Sheikh Abdullah bin Mohammed Al-Asheikh, está liderando uma delegação em visita oficial ao Paquistão. Ele enfatizou a forte profundidade estratégica das relações entre os dois países, informou ontem domingo, a Agência de Imprensa Saudita. **Fonte-Arab News.**

Presidente do Conselho Shoura saudita chefia delegação ao Paquistão



O presidente do Conselho Shoura saudita, Abdullah bin Mohammed bin Ibrahim Al Al-Sheikh, chefia uma delegação do conselho em uma visita oficial ao Paquistão, hoje, segunda-feira.

Abdullah bin Mohammed bin Ibrahim Al Al-Sheikh, presidente do Conselho Shoura saudita, chefia hoje segunda-feira, uma delegação do conselho em uma visita oficial ao Paquistão, informou a Agência de Imprensa Saudita.

Al-Sheikh destacou em um comunicado à imprensa as profundas relações estratégicas entre os dois países, apoiadas pelo Rei Salman e pelo Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, bem como pela liderança do Paquistão. Ele também observou que as relações bilaterais, que ele disse serem uma extensão do legado histórico de cooperação entre o Reino da Arábia Saudita e o Paquistão, continuam a se desenvolver.

O porta-voz do Conselho Shoura expressou sua esperança de que a visita contribua para abrir novas oportunidades de cooperação entre o Conselho, a Assembleia Nacional do Paquistão e o Senado do Paquistão. Espera-se que essas oportunidades venham por meio da coordenação de posições parlamentares em fóruns regionais e internacionais. Durante a visita, Al-Sheikh manterá conversas oficiais com Sardar Ayaz Sadiq, presidente da Assembleia Nacional da República Islâmica do Paquistão, e se reunirá com vários altos funcionários paquistaneses para revisar as relações e discutir maneiras de fortalecer os laços. A visita foi organizada em resposta a um convite de Sadiq, depois que os dois países assinaram um pacto histórico de defesa mútua em setembro. O pacto afirma que qualquer agressão contra um país seria tratada como um ataque a ambos, e ocorre em um momento de maior tensão na região.

O embaixador do Paquistão no Reino da Arábia Saudita, Ahmad Farooq, disse recentemente ao Arab News que a assinatura foi uma "continuação natural" do "vínculo fraterno duradouro" entre as duas nações. A delegação do Conselho Shoura que acompanha Al-Sheikh inclui membros do Conselho Shoura Khalid bin Abdullah Al-Buraik, Ibtisam bint Abdullah Al-Jubeir, Ahmed bin Abdulrahman Al-Wardi e vários funcionários do conselho. A relação entre os países foi estabelecida em setembro de 1947, quando o Reino da Arábia Saudita se tornou um dos primeiros países a reconhecer o Paquistão após sua independência. Isso foi logo seguido pela assinatura de um Tratado de Amizade em 1951. **Fonte-Arab News.**

Mais de 18.600 crimes de residência, trabalho e fronteira registrados em todo o Reino da Arábia Saudita



Actualmente, existem 31.015 expatriados, 29.172 homens e 1.843 mulheres, submetidos a procedimentos para fazer cumprir os regulamentos.

Em campanhas de inspecção em todo o Reino da Arábia Saudita entre 25 de setembro e 1º de outubro, o Ministério do Interior registrou 18.673 infracções, incluindo 10.673 relacionadas à residência, 3.822 à segurança da fronteira e 4.178 às leis trabalhistas. As autoridades apreenderam 1.479 indivíduos que tentavam cruzar para o Reino ilegalmente, destes, 59% eram iemenitas, 40% eram etíopes e 1% eram de outras nacionalidades. Eles também prenderam 52 pessoas por tentarem deixar o Reino ilegalmente. Também foram presas 17 pessoas envolvidas no transporte, abrigo e emprego de infractores.

Actualmente, existem 31.015 expatriados, 29.172 homens e 1.843 mulheres, submetidos a procedimentos para fazer cumprir os regulamentos. Enquanto isso, 25.478 indivíduos foram detidos por violarem os regulamentos e foram instruídos a entrar em contacto com as embaixadas ou consulados de seus países para obterem os documentos de viagem adequados. Além disso, 2.139 foram aconselhados a fazer planos de viagem e 11.544 foram repatriados. **Fonte-Arab News.**

Ministério de Assuntos Islâmicos do Reino da Arábia Saudita realiza curso de treinamento no Ghana



O programa busca fortalecer o engajamento, promovendo uma abordagem moderada e equilibrada dos ensinamentos islâmicos.

O programa de três dias reuniu imãs, estudantes e outros interessados em assuntos islâmicos. lançou um curso científico de cinco dias no Ghana com o objectivo de treinar e qualificar pregadores, imãs e oradores. O programa busca fortalecer o engajamento, promovendo uma abordagem moderada e equilibrada dos ensinamentos islâmicos. Faz

parte dos esforços mais amplos do ministério para promover sua missão global de espalhar os valores de moderação para as comunidades muçulmanas em todo o mundo.

Em setembro, o ministério – por meio do Centro Cultural Islâmico Rei Fahd na Argentina – também organizou um curso de Sharia em Santiago, Chile, em parceria com o Centro Islâmico do Chile. O programa de três dias reuniu imãs, estudantes e outros interessados em assuntos islâmicos. O objectivo era aprofundar a compreensão dos participantes sobre a lei da Sharia, equipá-los com as habilidades para comunicar os ensinamentos tolerantes do Islão e reforçar os valores de moderação e coexistência. Essas iniciativas reflectem o compromisso do ministério em promover o conhecimento islâmico internacionalmente e apoiar imãs e pregadores no cumprimento de seu papel de apresentar a mensagem verdadeira e compassiva do Islão da melhor maneira possível. **Fonte-Arab News.**

A UNESCO está escolhendo um novo director que enfrentará uma grande escassez de financiamento após a saída dos EUA



O conselho executivo da UNESCO começa a votar hoje segunda-feira para recomendar Khaled el-Anany ou Firmin Édouard Matoko para o cargo.

Um professor de antiguidades egípcio e ex-ministro do Turismo está enfrentando um economista congolês que promoveu a educação em campos de refugiados em uma corrida para se tornar o novo director da Unesco. Quem vencer herdará um órgão mundial que se recupera da recente decisão do governo Trump de retirar os Estados Unidos da UNESCO, pressagiando um grande déficit orçamentário na agência mais conhecida por seus Patrimônios Mundiais em todo o mundo. O conselho executivo da UNESCO começa a votar hoje segunda-feira para recomendar Khaled el-Enany ou Firmin Édouard Matoko para o cargo de director-geral. A decisão do conselho, que representa 58 dos 194 Estados-membros da agência, deve ser finalizada pela Assembleia Geral da UNESCO no próximo mês.

Ambições nobres e problemas persistentes,

Além de escolher e proteger locais e tradições do Patrimônio Mundial, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, com sede em Paris, trabalha para garantir a educação de meninas, promove a conscientização sobre o Holocausto e financia pesquisas científicas em países em desenvolvimento, entre outras actividades. A chefe da Unesco, Audrey Azoulay, liderou um esforço de alto nível para reconstruir a antiga cidade iraquiana de Mosul depois que ela foi devastada pelo grupo Daesh. A UNESCO também tem sido atormentada por acusações de má gestão e desperdício. Trump argumenta que a agência, que votou em 2011 para admitir a Palestina como

membro, é muito politizada e anti-Israel. Os apoiadores americanos da UNESCO, por sua vez, dizem que a retirada do apoio de Washington permite que a China desempenhe um papel descomunal no órgão mundial. Enquanto isso, a votação ocorre em um momento em que todo o sistema da ONU de 80 anos enfrenta desafios financeiros e aprofunda as divisões sobre as guerras em Gaza e na Ucrânia. **Fonte-Reuters.**

Trump pede que negociadores de paz em Gaza "avancem rápido"



O presidente Donald Trump faz comentários durante a Celebração da Marinha a bordo do porta-aviões USS Harry S. Truman em 5 de outubro de 2025 em Norfolk, Virgínia.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, pediu ontem domingo que o Hamas e os negociadores israelenses reunidos no Egito para conversas cruciais com o objectivo de acabar com a guerra em Gaza "avancem rapidamente", acrescentando que houve "discussões muito positivas" com o grupo armado palestino. "Houve discussões muito positivas com o Hamas e países de todo o mundo (árabes, muçulmanos e todos os outros) neste fim de semana, para libertar os reféns, acabar com a guerra em Gaza, mas, mais importante, finalmente há muito tempo buscaram a PAZ no Médio Oriente", postou ele em sua plataforma Truth Social. "Essas negociações foram muito bem-sucedidas e estão avançando rapidamente. As equipes técnicas se reunirão novamente hoje segunda-feira, no Egito, para trabalhar e esclarecer os detalhes finais. Disse-me que a primeira fase deve ser concluída esta semana e peço a todos que se movam rápido. **Fonte-Reuters.**

Kuwait envia 16º avião de socorro para ajudar palestinos em Gaza



O KRCS organizou a entrega de ajuda a Gaza em cooperação com os ministérios do Kuwait.

O Kuwait despachou ontem domingo o seu 16º avião com destino ao território de Gaza, enquanto o país árabe do Golfo continua a sua ponte aérea humanitária para apoiar os

palestinos. Talal Al-Hindi, representante do Crescente Vermelho do Kuwait, disse que o avião da Força Aérea, transportando 10 toneladas de alimentos, pousou ontem domingo no aeroporto de Al-Arish, no norte do Sinai, no Egito. A ajuda consistiu em 540 cestas básicas fornecidas pela associação de caridade do Kuwait Khairat. O KRCS organizou a entrega de ajuda a Gaza em cooperação com os ministérios das Relações Exteriores, Defesa e Assuntos Sociais do Kuwait.

Al-Hindi acrescentou que várias instituições de caridade do Kuwait contribuíram para o envio e que a Embaixada do Kuwait no Egito, juntamente com o Crescente Vermelho Egípcio, está apoiando e facilitando a entrega de ajuda às famílias palestinas em Gaza. A segunda fase do apoio aéreo do Kuwait transportou mais de 150 toneladas de ajuda humanitária essencial para a Faixa de Gaza. As autoridades israelenses detiveram vários cidadãos do Kuwait na semana passada que participaram na Flotilha da Liberdade Global, que visava quebrar o bloqueio israelense a Gaza, onde pelo menos 60.000 palestinos foram mortos desde o final de outubro de 2023. O Ministério das Relações Exteriores do Kuwait disse que o governo está trabalhando para garantir a libertação de seus cidadãos e está monitorando a sua segurança na detenção israelense. **Fonte-Reuters.**

Paquistão se junta a nações árabes e muçulmanas no apoio à resposta do Hamas ao plano de Trump para Gaza



Fumaça sobe de Gaza após uma explosão, vista do lado israelense da fronteira, em 5 de outubro de 2025.

O Paquistão e outras sete nações árabes e muçulmanas saudaram ontem domingo a resposta do Hamas à proposta do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de acabar com a guerra em Gaza, chamando-a de "oportunidade real" para alcançar um cessar-fogo duradouro e lidar com o agravamento da crise humanitária.

Trump revelou seu plano de paz de 20 pontos para Gaza em 29 de setembro, propondo um cessar-fogo imediato, a libertação de reféns, uma retirada israelense em fases, o desarmamento do Hamas e um plano de reconstrução para Gaza sob supervisão internacional. Desde então, a proposta atraiu apoio cauteloso de várias nações árabes e islâmicas como uma possível estrutura para encerrar um conflito que matou dezenas de milhares de palestinos desde outubro de 2023. Em uma declaração conjunta divulgada pelo Ministério das Relações Exteriores do Paquistão, os ministros das Relações Exteriores da Jordânia, Emirados Árabes Unidos, Indonésia, Paquistão, Turquia, Reino da Arábia Saudita, Qatar e Egito disseram que saudaram "as medidas tomadas pelo Hamas em relação à proposta do presidente dos EUA, Donald Trump, de acabar com a

guerra em Gaza, libertar todos os reféns, vivos ou falecidos, e o lançamento imediato de negociações sobre mecanismos de implementação".

"Os ministros das Relações Exteriores reiteraram seu compromisso conjunto de apoiar os esforços para a implementação da proposta", disse o comunicado, prometendo trabalhar pelo "fim imediato da guerra em Gaza" e garantir a "entrega irrestrita de ajuda humanitária" e elogiaram o anúncio do Hamas de sua prontidão para entregar a administração de Gaza a um comitê tecnocrático palestino de transição e saudaram o apelo de Trump a Israel "para parar imediatamente o bombardeio e iniciar a implementação do acordo de troca". Eles também expressaram apreço pelo que descreveram como seu "compromisso em estabelecer a paz na região".

A declaração enfatizou que os ministros viram esses desenvolvimentos como "uma oportunidade real para alcançar um cessar-fogo abrangente e sustentável e abordar as condições humanitárias críticas enfrentadas pelas pessoas em Gaza". Acrescentou que qualquer acordo deve impedir o deslocamento de palestinos, garantir proteção civil, garantir a libertação de reféns e permitir o retorno da Autoridade Palestina a Gaza sob uma administração unificada de Gaza e da Cisjordânia.

O Hamas, em sua resposta por escrito divulgada na passada sexta-feira, disse que aceitou a libertação de "todos os prisioneiros de guerra de ocupação, vivos e mortos", sob a fórmula de troca proposta por Trump, desde que as condições de campo para a implementação sejam garantidas. O grupo também reafirmou sua aprovação para "confiar a administração da Faixa de Gaza a uma administração palestina independente (uma autoridade tecnocrática) baseada no consenso nacional palestino e apoiada pelo apoio árabe e islâmico". **Fonte-Reuters.**

Paquistão envia primeiro lote de elementos de terras raras para os EUA sob acordo de \$500 milhões



O chefe do Exército do Paquistão, marechal de campo Asim Munir (segundo da direita), apresenta amostras minerais ao presidente dos EUA, Donald Trump (à esquerda), na Casa Branca em Washington DC, EUA, em 26 de setembro de 2025.

O Paquistão despachou a sua primeira remessa de terras raras e minerais críticos para os Estados Unidos (EUA), disse uma empresa de relações públicas (RP) com sede em Chicago nesta semana, após um acordo histórico de US \$ 500 milhões entre os dois países. O desenvolvimento ocorre semanas depois que a empresa americana US Strategic Metals (USSM) e a Frontier Works Organization (FWO) do Paquistão

assinaram o acordo de colaboração em uma variedade de minerais críticos essenciais para as indústrias de defesa, aeroespacial e tecnologia. O acordo foi assinado entre a empresa americana US Strategic Metals (USSM) e a Frontier Works Organization (FWO) do Paquistão na Casa do Primeiro Ministro em Islamabad, de acordo com a embaixada dos EUA em Islamabad. O objectivo era criar uma estrutura para o desenvolvimento conjunto de toda a cadeia de valor mineral, incluindo exploração, beneficiamento, produção de concentrados e eventual estabelecimento de refinarias no Paquistão. "Em um marco histórico para a cooperação bilateral, o Paquistão entregou com sucesso seu primeiro lote de elementos de terras raras enriquecidos e minerais críticos para a US Strategic Metals (USSM) nos Estados Unidos", disse a PR Newswire, uma empresa americana de relações públicas com sede em Chicago, esta semana.

"Essa conquista inaugura uma estrutura de parceria de US \$ 500 milhões, assinada no início deste mês, e sinaliza o início de um novo capítulo na parceria estratégica Paquistão-EUA." Nesta primeira remessa, o Paquistão adquiriu e preparou antimônio, concentrado de cobre, elementos de terras raras com neodímio e praseodímio, de acordo com a empresa de relações públicas.

Com esta primeira entrega e uma estrutura de investimento multifásica em andamento, o Paquistão está agora posicionado como uma força crescente na economia global de minerais críticos. "Vemos isso como o primeiro passo em nossa emocionante jornada junto com a Organização de Obras de Fronteira do Paquistão para fornecer minerais críticos aos Estados Unidos e reforçar o comércio econômico e a amizade entre nossos dois países", disse a CEO da USSM, Stacy W. Hastie. **Fonte-Reuters.**

Negociador-chefe do Hamas, Khalil Al-Hayya, chega ao Egito antes das negociações



Khalil al-Hayya, líder sênior e principal candidato legislativo do Hamas, posa durante uma entrevista à AFP em seu escritório na Cidade de Gaza, em 21 de abril de 2021.

O principal negociador do Hamas, Khalil Al-Hayya, chegou ontem domingo ao Egito à frente de uma delegação, disse o movimento palestino, que deve se envolver em negociações indirectas com Israel para uma troca de reféns e um cessar-fogo em Gaza. As reuniões marcadas para hoje segunda-feira na cidade turística egípcia de Sharm Al-Sheikh serão as primeiras de Hayya desde que Israel atacou ele e outros líderes do Hamas em Doha no mês passado. Ele quebrou o silêncio ontem domingo com uma aparição pré-gravada na TV que foi ao ar no Qatar, que mediou sucessivas rondas de

negociações junto com o Egito e os Estados Unidos. O movimento palestino disse que a delegação liderada por Hayya chegou ao Egito "para iniciar negociações sobre mecanismos para um cessar-fogo, a retirada das forças de ocupação e uma troca de prisioneiros". Tanto o Hamas quanto Israel responderam positivamente ao roteiro do presidente dos EUA, Donald Trump, para o fim dos combates e a libertação de prisioneiros em Gaza em troca de palestinos mantidos em prisões israelenses, embora os detalhes ainda precisem ser resolvidos. A delegação israelense partiu hoje segunda-feira para Sharm El-Sheikh, de acordo com o gabinete do primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu. Trump enviou dois emissários para ajudar a finalizar o acordo: seu enviado especial Steve Witkoff e seu genro Jared Kushner. **Fonte-Reuters.**

Jordânia e Síria realizam primeira operação antidrogas desde o colapso do regime de Assad



Membros das forças de segurança sírias recolhem sacos de narcóticos em uma fábrica de drogas extinta dentro de um prédio abandonado perto da vila de Hawik, na zona rural de Al-Qusayr, em 12 de fevereiro de 2025.

As autoridades antinarcóticos da Jordânia e da Síria frustraram várias tentativas de contrabando transfronteiriço e apreenderam grandes quantidades de drogas. Os países anunciaram ontem domingo, em um comunicado conjunto que suas forças frustraram sete tentativas de contrabando ao longo da fronteira entre a Jordânia e a Síria e apreenderam drogas destinadas à distribuição em todo o Médio Oriente. É a primeira grande operação das autoridades dos dois países desde o colapso do regime de Assad em dezembro de 2024, que foi acusado de lucrar com a produção e o tráfico de drogas, especificamente pílulas de captagon.

As autoridades disseram que a operação foi o resultado de meses de coordenação de campo e compartilhamento de inteligência, o que levou ao desmantelamento de redes criminosas que ameaçavam a segurança de ambos os países. Vários indivíduos presos estavam envolvidos em actividades criminosas na Jordânia e na Síria. As operações interromperam os seus planos de fabricar e distribuir drogas ilegais.

A Jordânia e a Síria reafirmaram seu compromisso com a cooperação contínua em segurança e inteligência para combater o tráfico de drogas em toda a região. A operação segue um acordo entre a Jordânia e a Síria em janeiro para estabelecer um comitê de segurança com o objectivo de proteger as suas fronteiras e impedir o ressurgimento do grupo terrorista Daesh. **Fonte-Arab News.**

Gaza — uma ferida aberta na consciência da humanidade



DYA-EDDINE DISSE BAMAKHRAMA

04 de outubro de 2025



Crianças palestinas deslocadas sentam-se em uma cadeira de rodas ao lado de uma estrada no centro da Faixa de Gaza.

Gaza hoje não é apenas uma cidade sitiada às margens do Mediterrâneo, mas um símbolo de sofrimento que abrange décadas de ocupação, bloqueio e guerras repetidas. Por muitos anos, seu povo viveu sob restrições sufocantes: travessias fechadas, economia paralisada e um horizonte bloqueado. As crianças de Gaza reconhecem o som dos aviões de guerra antes de reconhecerem os sons dos brinquedos, e crescem entre as ruínas antes de saborear a inocência da infância.

O dia 7 de outubro de 2023 marcou um ponto de virada – um ataque imprudente do Hamas ao qual Israel respondeu com uma máquina de guerra devastadora, desencadeando um bombardeio implacável que não poupou casas, nem escolas, nem hospitais. Milhares foram mortos e feridos, famílias foram deslocadas de suas casas e sonhos foram enterrados sob os escombros. A resposta de Israel foi dura, indiscriminada e reflectiu uma mentalidade de punição colectiva que ultrapassou todos os limites do direito internacional e dos princípios humanitários.

À medida que a catástrofe humanitária se aprofundava, a comunidade internacional intensificou seus esforços para conter essa loucura. Declarações, apelos, conferências, reuniões e mediações se seguiram uma após a outra, mas a máquina de matar só parou recentemente. Os EUA desempenharam um papel fundamental na pressão pela desescalada, especialmente após a reunião do presidente Donald Trump com líderes de vários estados membros da Organização de Cooperação Islâmica. O Hamas, por sua vez, expressou sua aceitação de um cessar-fogo no âmbito da iniciativa proposta. Aqui, o cessar-fogo surge como um passo vital - não apenas para impedir o derramamento de sangue palestino, mas também para abrir uma janela de esperança que restaura aos civis algo de seu direito natural à segurança e à vida.

No entanto, a verdade é que um cessar-fogo, por mais urgentemente necessário, não é uma solução final. O povo da Palestina - em Gaza, na Cisjordânia e em todos os lugares - precisa de mais do que uma trégua temporária; eles precisam de uma paz abrangente e justa que restaure sua dignidade e conceda a seus filhos o direito de viver como todos os outros povos do mundo.

O que se segue ao cessar-fogo e à implementação dos termos da iniciativa deve ser nada menos do que o início de um caminho mais amplo. O caminho para o resgate começa com o reconhecimento de que a segurança não pode ser alcançada pela força e que a estabilidade não pode ser construída sobre escombros. A solução está em acabar com a ocupação, levantar o bloqueio e permitir que o povo palestino exerça seu direito à autodeterminação em um Estado independente com Jerusalém Oriental como capital.

Nesse contexto, destaca-se a última declaração do presidente Trump. Ele afirmou inequivocamente: "Não permitirei que Israel anexe a Cisjordânia". Isso reflecte uma crescente percepção de que nenhuma paz genuína pode ser baseada na imposição de factos no terreno, mas sim no respeito ao direito internacional e aos direitos do povo palestino.

O reconhecimento do Estado da Palestina em consonância com as resoluções internacionais é a verdadeira porta de entrada para pôr fim ao conflito e a solução de dois Estados é o único caminho realista e viável para uma paz abrangente e justa. Isto não é apenas do interesse dos palestinianos, mas também dos israelitas, pois uma paz justa garante que o povo de Israel também possa viver em segurança e estabilidade, livre do ciclo interminável da guerra.

Somente uma paz justa pode tirar Gaza das ruínas, restaurar a vida de seu povo e abrir um novo horizonte para toda a região em direcção à segurança, dignidade e paz compartilhadas.

Dya-Eddine Disse que Bamakhrama é embaixador da República do Djibuti e decano do Corpo Diplomático no Reino da Arábia Saudita. X: @dya_bamakhrama

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo embaixador e decano do Corpo Diplomático nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do Arab News.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas
alcançadas, construindo um futuro melhor